

Produção de mudas requer menos água

CRISTIANE BONIN
cristiane@pjournal.com.br

Pesquisa da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) sobre irrigação de plantas cítricas comprovou a possibilidade de redução de 60% do uso de água na produção de mudas para a agroindústria. De acordo com o estudo, uma muda consome 40 litros no manejo tradicional. O trabalho comprovou que o volume pode ser reduzido a 16 litros de água. O aproveitamento comercial das mudas sob deficiência hídrica é inalterado para algumas variedades e, para outras, cai a 70%.

Intitulado *Fisiologia da Produção de Mudanças Cítricas sob Deficiência Hídrica*, o trabalho é de autoria do engenheiro agrônomo Eduardo Girardi, sob orientação do professor do Departamento de Produção Vegetal da Esalq, Francisco de Assis Alves Mourão Filho. A irrigação, incluindo mão-de-obra, máquinas e energia, representa, aproximadamente, 20% dos custos da produção.

De acordo com a assessoria de imprensa da escola, as avaliações aconteceram durante 134 dias, num período que foi do enxerto até a muda pronta. Ainda conforme o mesmo departamento da Esalq, o manejo convencional demandou 114 irrigações. No manejo controlado, o número de irrigações foi reduzido para 26.

O aproveitamento comercial conferido para o limão-cravo ficou na casa de 92% no manejo hídrico controlado. Para o citrumelo Swingle não houve diferença numa condição de escassez de água. Em situação mais intensa, com maior economia de água, o aproveitamento para o citrumelo ficou na casa dos 70%.

O objetivo da pesquisa foi avaliar o efeito de deficiência hídrica sobre o desenvolvimento de mudas de laranja Valência, que é a principal variedade para sucos nos mercados brasileiro e mundial. Como porta-enxerto foi utilizado o limão-cravo, que é resistente à seca e está presente em mais de 70% dos pomares do país e o citrumelo Swingle, que hoje é empregado em cerca de 15% do cultivo paulista e induz boa qualidade à variedade

comercial, já que é resistente a doenças que o limão não é.

De acordo com o orientador da pesquisa, o comportamento do produtor de mudas é o de não poupar a água a fim de que o rendimento não seja afetado. "A água é um insumo relativamente caro, pois o viveirista compra a água ou necessita fazer um poço artesiano. É interessante a pesquisa que apresenta a possibilidade de economia em operações, mão-de-obra e na aquisição do próprio insumo", relata Mourão Filho.

O professor informa que o Estado de São Paulo é responsável por 85% da produção de mudas no



O professor Francisco de Assis Alves Mourão Filho orientou a pesquisa do engenheiro Eduardo Girardi

Brasil, chegando a 30 milhões ao ano. "A redução do consumo de água geraria um grande impacto pela grandeza da produção." Fazendo o cálculo com base nos dados da pesquisa, o setor de produção paulista de mudas poderia economizar 720 milhões de litros de água. Para o viveirista e produtor de laranjas Giulio Mercuri, 36,

proprietário da fazenda Beira-Rio, no distrito de Ibitiruna, o reflexo de menor consumo de água incidiria sobre suas despesas com energia elétrica. "Nunca dimensionamos esse gasto mas, com certeza, a redução é interessante. Outro aspecto é a preservação do curso de água. Uso uma mina, que jorra 24 horas por dia, mas que te-

ria seu curso poupado já que poderia tirar menos água dela. Acredito que a prática agrícola está caminhando para a redução no uso da água e que essa seja uma tendência que veio para ficar, já percebida na técnica de irrigação por gotejamento. Hoje o setor faz a irrigação, antes molhava a planta."

Um outro aspecto com relação

à economia nos viveiros é o menor índice de lixiviação de nutrientes, que não foi objeto de estudo da pesquisa, mas que é um fato suposto no trabalho. Isso quer dizer que com menos água há menor perda de adubo. A produção comercial de plantas requer uma adubação pesada e concentrada.

Mateus Medeiros/JP